

ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Wagner PORTO REGO JUNIOR¹, Rute ESTANISLAVA TOLOCKA²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano¹, Itapetinga, Bahia, Brasil
Faculdade de Ciências da Saúde – UNIMEP,² Piracicaba, São Paulo, Brasil

Introdução: A Lei de Diretrizes e Bases - LDB **12.796/13** traz como ponto de partida a obrigatoriedade da educação básica a partir dos quatro anos de idade (BRASIL, 2013). Entretanto, o discurso oficial veiculado por meio dos documentos disponibilizados pelo Ministério da Educação – MEC para subsidiar a prática pedagógica na Educação Infantil – EI, pouco falam sobre a educação do corpo das crianças pequenas – parece que as crianças não tem corpo. Como não existe ideologia sem sujeito e muito menos sujeito sem ideologia acreditamos que as profissionais que atuam na EI são a todo momento interpeladas pela ideologia (capitalista) que atua no sentido de alienação corporal. **Objetivos:** Verificar a abordagem da educação corporal das profissionais que atuam em sala de aula na EI em escolas públicas infantis numa cidade do interior de São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, pois enfoca discursos de profissionais de uma determinada cidade do interior de São Paulo, com abordagem qualitativa, com enfoque em fundamentos epistemológicos, visa descrever e decodificar uma realidade (SEVERINO, 2007). Participaram do estudo 26 professoras que atuam diretamente em sala de aula e que voluntariamente se inscreveram para participar de um programa de capacitação docente promovido por uma Universidade daquela cidade em parceria com a Prefeitura local. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética de com parecer 13/12, todas as participantes deram seu consentimento para o estudo e autorizaram a utilização dos dados para fins didáticos e de pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas de acordo com as técnicas propostas por Ludke e André (1986), com questões que versam sobre, o trabalho da noção de corpo com as crianças. A partir das entrevistas foram levantadas categorias de análise, conforme proposto por Orlandi (2012) para desvelar o significado do que foi transcrito observando as condições sócio históricas de produção. **Resultados:** Notamos no discurso o caráter utilitarista dado ao corpo. A forma como a educação corporal é desenvolvida, bem como os mecanismos e atividades utilizadas para efetivá-la “gritam” o discurso veiculado de forma dissimulada. Nele estão explicitados discursos sobre função do corpo frente suas possibilidades de ação, que podem ser prejudicadas dependendo da tarefa a ser realizada e das condições da criança. Identificamos que a educação corporal tem sido desenvolvida de maneira reducionista e fragmentada, utilizando do corpo, esquema corporal em partes, para chegar ao todo. Outro fato que chama atenção são as tentativas de controlar e padronizar os movimentos das crianças. A escola torna-se uma máquina de ensinar, vigiar e hierarquizar. Utiliza como mecanismo de controle a execução de gestos e movimentos, membros e articulações, como verdadeiras marionetes (FOUCAULT, 1987). Todavia encontramos também no discurso que há espaço para o corpo brincar, e algumas tentativas de incluir as crianças com necessidades especiais. Por meio da brincadeira a criança significa o próprio corpo e constrói sentidos, a partir da fantasia e das inter-relações estabelecidas entre elas e o ambiente (SMIMIANO, 2012; QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006; KISHIMOTO, 2001). **Conclusões:** É fundamental que a educação corporal esteja inserida no dia-a-dia das crianças. As atividades devem propiciar a exploração de ambientes, possibilidades de criação e intervenção por meio de brincadeiras. A visão de mundo e a perspectiva ideológica pela qual os sujeitos são interpelados tem sido determinantes na maneira de contribuir/reprimir para o desenvolvimento da educação corporal das crianças. Levando em consideração que as crianças aprendem no e pelo corpo, e diante da necessidade de uma educação para o corpo, percebemos que a educação corporal neste segmento de ensino

não tem sido ofertada com qualidade. Por isso a necessidade de políticas públicas que possibilitem discutir uma educação corporal que considere a integralidade do ser.

Palavras Chaves: Educação Corporal; Educação Infantil; Análise do Discurso